

RUMO AO CONAT

Conlutas realiza primeiro congresso

Adunesp apóia a construção de uma alternativa de direção para as lutas dos trabalhadores

A Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) realiza o seu primeiro congresso nos dias 5 a 7 de maio, na cidade de Sumaré (SP). O Congresso Nacional dos Trabalhadores (Conat) deve reunir cerca de seis mil pessoas, entre ativistas sindicais e militantes de outros movimentos so-

ciais e políticos.

O surgimento da Conlutas é produto da reação de parcelas importantes do movimento sindical à adaptação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) ao governo e às suas reformas neoliberais. Na primeira delas – a Previdenciária – a CUT já deixava

claro que não defenderia os interesses dos trabalhadores. Em março de 2004, um expressivo encontro, que reuniu mais de 1.800 pessoas em Luziânia (GO), definiu um calendário de lutas contra as reformas, que culminou com um grande ato em Brasília, no dia 16 de junho daquele ano, com cerca de 20 mil manifestantes.

Neste primeiro congresso, estarão em discussão a natureza e a forma que assumirá a Conlutas de agora em diante.

Desfiliação da CUT

No 24º Congresso do Andes, realizado no início de 2005, a maioria dos delegados presentes condenou o apoio da CUT às reformas neoliberais do governo e sua tentativa de isolar os servidores públicos e de boicotar suas lutas. Diante disso, decidiram pela desfiliação e pela aposta na construção de novos fóruns de luta.

Em setembro de 2005, durante seu V Congresso, a Adunesp ratificou essa decisão e, como seção sindical do Andes, também se desligou da CUT. A partir daí, vem apoiando e participando das atividades convocadas pela Conlutas e considera importante que este debate se aprofunde na categoria.

Os representantes da Adunesp ao Conat, serão definidos até o dia 18 de abril.

Anulação, já!!

Diante da comprovação de que a Reforma da Previdência, que tanto prejudicou o funcionalismo, foi aprovada por um Congresso recheado de deputados mensalões, campanha pede a revogação das medidas

No dia 22 de fevereiro, um conjunto de entidades sindicais, organizadas pela Confederação Nacional de Lutas (Conlutas), lançou uma campanha nacional pela anulação da Reforma da Previdência, tendo por base as pesadas denúncias contra dezenas de deputados federais, acusados de receber propina (o famoso mensalão) para aprovar as medidas desejadas pelo governo.

No dia 29 de março, com a divulgação do relatório final da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) dos Correios, a campanha ganhou mais força. O relatório conclui que o mensalão existiu. Um de seus trechos diz categoricamente:

“O esquema comprovado pela CPMI é, nitidamente, um esquema de cooptação de apoio político ilícito. É nessa cooptação antiética, em que foram utilizadas operações e transações financeiras simuladas, ilegais e fraudulentas, que reside a gravidade dos fatos. Os recursos foram levantados de forma ilegal e transferidos a partidos da base aliada, em troca de apoio político, obviamente, consubstanciado no apoio majoritário às proposições e postulações de interesse do Governo em

todas as fases de tramitação no Congresso Nacional.” (Relatório Final da CPMI dos Correios, página 803)

Promulgada na forma de emenda constitucional (EC 41/03), no final de 2004, a Reforma da Previdência trouxe grandes prejuízos ao funcionalismo público (fim da integralidade, aumento das exigências para a aposentadoria, instituição da cobrança de contribuição para os inativos etc) e abriu as portas para a expansão dos fundos privados de pensão.

Abaixo-assinado

Em todo o país, estão sendo passados abaixo-assinados pedindo a anulação da Reforma da Previdência. A diretoria da Adunesp está preparando o início da campanha entre os docentes da Unesp. Fique atento às informações e participe.



O cartaz da campanha